

A RELAÇÃO MULHERES-EDUCAÇÃO E REGIME POLÍTICO AUTORITÁRIO NO ESTADO DE ALAGOAS (1964-1985)

Simone Varela (IFAL)

simone.varela@ifal.edu.br

Ênatha Ayrinne Abreu Farias (IFAL)

eaaf3@aluno.ifal.edu.br

Ariane Regina Ribeiro Sapucaia (IFAL)

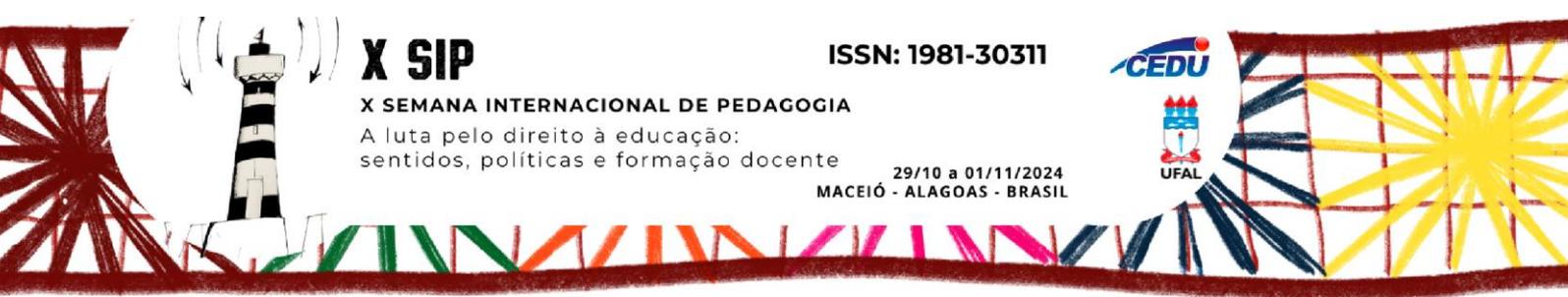
arrs1@aluno.ifal.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objeto de investigação a (auto)formação das mulheres que foram presas, perseguidas e/ou mortas durante o regime-civil militar, propondo compreender como se constituiu historicamente a relação mulher, educação e regime político autoritário no estado de Alagoas, no período de 1964 a 1985, considerando, como essa relação é refletida no contexto político nacional dos últimos anos¹.

Dessa forma, o que se busca, com vistas a uma “educação para o nunca mais”. Tal investigação resulta, essencialmente, na produção de um conhecimento histórico sobre a educação e atuação de mulheres sob regime de exceção à medida em que, pela via de fontes documentais diversas, o que inclui as fichas pessoais da Delegacia de Ordem Política Social e Econômica do Estado de Alagoas (DOPSE-AL), disponíveis no Arquivo Público de Alagoas (APA); o relatório parcial elaborado pela Comissão Estadual da Memória e Verdade Jayme Miranda (CEMVJM); possibilitou a compreensão, dentre outros aspectos, do papel da educação nos processos formativos e da construção das identidades femininas que buscam subverter o sistema patriarcal.

¹ Esta pesquisa constitui-se no desdobramento do projeto “A relação mulheres - educação e regime político autoritário no nordeste do Brasil (1964-1979)”, submetido pela professora Dra. Raylane A Andreza Dias Navarro Barreto (UFPE), ao edital Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021.



2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender processos de (auto)formação, militância política e profissionalização de mulheres que foram presas e/ou perseguidas politicamente em Alagoas durante o regime civil-militar (1964-1985). Especificamente, objetivou-se: mapear os lugares de enunciação de mulheres a partir da classe social, da autoformação, do nível de escolaridade e das funções desempenhadas, considerando a influência familiar e os valores da cultura em que essas mulheres estavam inseridas como possíveis determinantes para as ressonâncias em suas escolhas e experiências; identificar os aspectos que interferiram na sua (auto)formação para possibilitar a atuação profissional, militante e as conquistas e os desafios refletidos em seu protagonismo social.

3 METODOLOGIA

Na pesquisa a fundamentação teórica tem como pilar a triangulação entre a História Social/Cultural (Chartier, 1988; Duby, 1993), a História das Mulheres (Perrot, 2019) e a História da Educação (Vidal; Faria Filho, 2005) e assume o pressuposto de mobilizar o diálogo entre os aludidos campos, considerando a Educação de Mulheres e sua relação com uma política autoritária, o que pressupõe dos envolvidos neste processo, uma nova postura de compreensão de que o ser mulher se constitui numa construção não apenas social, mas também cultural e educacional (Butler, 2003). Neste sentido, a investigação está fundamentada em referenciais teóricos e procedimentos metodológicos que enveredam pela pesquisa bibliográfica, a partir da qual, foram analisados livros, artigos, dissertações, teses e textos sobre educação feminina no Brasil no referido período. A intenção foi de aprofundar e ampliar o referencial teórico e bibliográfico por meio da interlocução com autores/as da história, particularmente da História da Educação no Brasil.



A pesquisa documental também se fez necessária para a localização e o mapeamento de acervos, instituições de preservação do patrimônio histórico e documental. Nesse sentido, pretendeu-se realizar uma investigação minuciosa em acervos digitais disponíveis na rede mundial de computadores, bem como na Biblioteca Nacional, nas bibliotecas e arquivos públicos estaduais e municipais de Alagoas, no acervo da DOPSE, e demais lugares de memórias. A partir desse levantamento, deu-se a análise dos documentos encontrados (fichas pessoais, relatos de prisioneiras, cartas, folhetins, jornais, revistas, livros, fotografias).

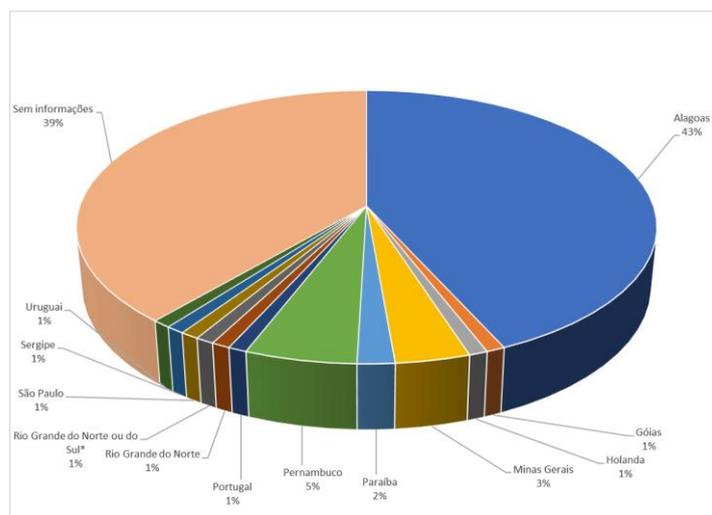
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram digitalizadas e mapeadas as fichas pessoais de 82 mulheres, disponíveis no APA. Sobre estas foram elaboradas planilhas contendo as seguintes informações: dados pessoais (data de nascimento, local, filiação, residência, estado civil); motivo da autuação. Como resultado da leitura e busca minuciosa no Relatório da Comissão Estadual da Memória e Verdade Jayme Miranda, identificamos mais 9 mulheres e 2 crianças do gênero feminino que não foram encontradas nas fichas criminais da DOPSE. Porém, foram presas e severamente perseguidas junto com suas mães, segundo o CEMVJM, as crianças que tinham menos de 5 anos, Rita de Cássia Resende (Rita Teixeira), filha de Rosemary Reis Teixeira e Priscila Almeida Cunha Arantes, filha de Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Ferreira que completou 3 anos presa na Policlínica da PM de Alagoas, em 1968.

Encontramos a formação, a profissão e as redes de sociabilidade de um número significativo das mulheres mapeadas. Coletamos informações de autoformação, formação acadêmica e profissional das demais mulheres constatando o nível de formação, a modalidade de ensino, dentre elas encontramos trabalhadoras domésticas que desempenhavam papéis de militância política, participando de manifestações e organizações que lutavam contra o regime ditatorial, professoras, médicas, advogadas e jornalistas que publicaram em periódicos notas e denúncias de repúdio.

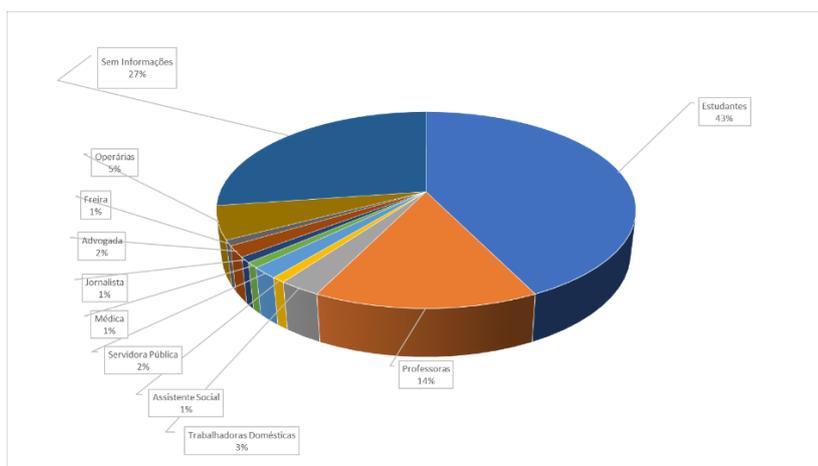
É possível observar nos gráficos a seguir os lugares de enunciação dessas mulheres:

Gráfico 1. Naturalidade



Fonte: Fichas pessoais da DOPSE/AL e Relatório Parcial da Comissão da Memória e Verdade Jayme Miranda.

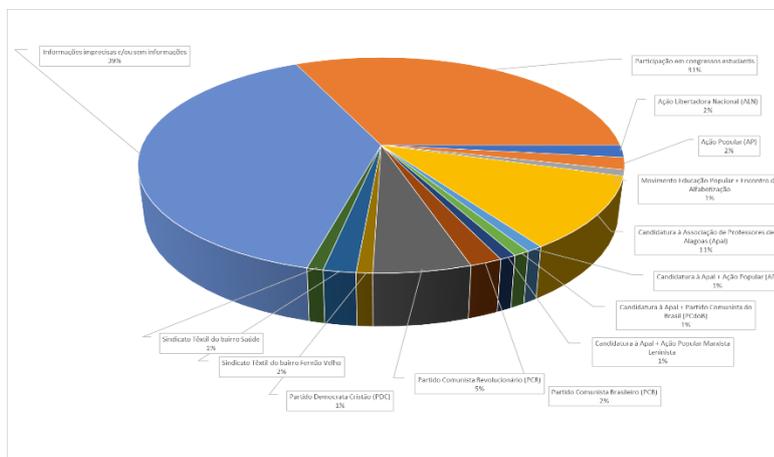
Gráfico 2. Profissões



Fonte: Fichas pessoais da DOPSE/AL e Relatório Parcial da Comissão da Memória e Verdade Jayme Miranda.



Gráfico 3. Filiações e Partidos políticos



Fonte: Fichas pessoais da DOPSE/AL e Relatório Parcial da Comissão da Memória e Verdade Jayme Miranda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a origem da documentação dos dados apresentados nesta pesquisa, por se tratar de um órgão regulador e repressor do regime ditatorial do Brasil, inferimos a imprecisão relativas às filiações partidárias ou que demonstrem o caráter direto da organização dessas mulheres em organismos políticos outros, oficialmente. Mas evidenciam que havia uma organização social a qual essas mulheres se aliavam e atuavam. Importa salientar que carece de pesquisas futuras para além do mapeamento e a busca em outras fontes para o cruzamento de dados.

Haja vista as mulheres com várias frentes de atuação política, evidenciam dois pontos para análise: as mulheres eram perseguidas por participarem de congressos estudantis, que também se configuram - mesmo que sem cargos, como uma organização, minimamente, coletiva e estudantil em torno de uma entidade ou curso; também é possível observar uma disputa política pelas gestões das entidades de base, com participação forte das mulheres do setor educacional já na década de 80 e, por isso, foram fichadas pela DOPSE-AL.



Sobre o Relatório Parcial da Comissão da Memória e Verdade Jayme Miranda documento e fonte oficial para cruzamento de dados com as fichas pessoais, observamos que este documento possui lacunas, pois tratando-se de um *relatório parcial*, ou seja, subentendemos que a Comissão da Memória e Verdade de Alagoas não concluiu o documento, deixando brechas para especulações. Uma delas, é a falta de informações sobre as mulheres anistiadas, onde não conseguimos encontrar referências de como ocorreu a anistia dessas mulheres e se de fato ocorreu, submergindo o questionamento de como o estado de Alagoas assume o seu papel e compromisso social com a Memória e Verdade de seu povo.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Relatório de Encerramento das Atividades da Comissão Estadual da Memória e Verdade Jayme Miranda**. Maceió: CEMVJM, 2017.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **A relação mulheres-educação e regime político autoritário no Nordeste do Brasil (1964-1978)** - edital Universal MCTI/CNPq 2021. Disponível em: www.portal.cnpq.br.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHARTIER, R. **História cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 1988.

DUBY, Georges. **A História Continua**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Ed. UFRJ, 1993, 162 p.

PERROT, Michelle. **Minha História das mulheres**. Ed. Contexto, 2019, 190p.

VIDAL, Gonçalves Diana; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2005, 139p.